



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIANNA GABRIELLA DOS SANTOS SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Brasília - DF

2021

MARIANNA GABRIELLA DOS SANTOS SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Donatti
Gallassi.

Brasília – DF

2021

MARIANNA GABRIELLA DOS SANTOS SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 11/05/2021



Dra. Andrea Donatti Gallassi - Orientadora
Mestre e Doutora em Ciências da Saúde
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô, Antônio Francisco dos Santos, que em seu último dia de vida fez questão de falar ao seu médico com orgulho que sua neta era terapeuta ocupacional, sendo um dos motivos para que eu não desistisse. À minha avó, Terezinha Galiani dos Santos, aos meus pais, Casimiro e Liliam, e demais familiares, pelos momentos de alegria, amor, auxílio, educação e todo apoio dado a mim ao longo dos anos. Ao meu querido companheiro que investiu seu tempo, paciência e afeto, me ajudando no que fosse necessário, presente em todos os momentos. Por fim, dedico a todos que estiveram ao meu lado apoiando na construção deste trabalho e na profissional que me tornei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Dra. Andrea Gallassi, pelas oportunidades que me proporcionou durante minha graduação e por todos os conhecimentos compartilhados, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Ao meu amigo André Oliveira, que foi de grande ajuda nos momentos de análise dos dados, tabulação e edição das tabelas. À minha amiga Mariana Caroba, que se empenhou nas correções e me apoiou quando pensei em desistir.

A todos os professores e alunos da Universidade de Brasília que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação acadêmica e desenvolvimento pessoal. Incluindo, os meus amigos de curso, agradeço pelo acolhimento com cafés e açaís e pelas risadas e palavras de incentivo e auxílio nos momentos difíceis durante nossos 5 anos juntos e a realização do trabalho.

Agradeço aos meus pais pelo apoio e por me proporcionarem tudo que foi necessário para que eu tivesse uma excelente educação e conseguisse chegar ao final deste curso. Agradeço aos meus irmãos e ao meu companheiro, pelo apoio e pela paciência durante toda a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os outros familiares, às amigas que mantive desde a época da escola, aos amigos do cursinho e demais amizades pelo apoio e por entenderem a minha ausência em momentos em que precisava me dedicar às atividades acadêmicas.

EPÍGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Gustav Jung)

RESUMO

Introdução: A principal medida preventiva recomendada no combate ao coronavírus, o isolamento social, está alterando bruscamente a rotina de todos os indivíduos, o que requer cuidados e orientações. Essas alterações adicionadas ao medo decorrente da pandemia têm gerado grande estresse e desconforto afetando a saúde mental, o condicionamento físico e a saúde ocupacional das pessoas. As emoções causadas pelo isolamento social podem favorecer o uso de drogas, sejam elas naturais, sintéticas, legalizadas ou não. Considerando que o uso de substâncias psicoativas tem efeitos negativos na saúde física e psíquica e no âmbito social, da família e também da comunidade, e que o consumo dessas substâncias no Brasil, particularmente entre os jovens, é um importante problema de saúde pública, é fundamental a análise do padrão de uso para subsidiar ações efetivas de caráter preventivo ou de intervenção.

Objetivo: Investigar e descrever o perfil de estudantes de graduação da Universidade de Brasília (UnB) segundo o comportamento do uso de substâncias psicoativas em situação de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, realizado com 2.345 estudantes de graduação da UnB. A pesquisa aconteceu por meio de aplicação de questionários sociodemográficos e aplicação dos instrumentos ASSIST (Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, WHOQOL-Bref; e por fim, a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, em plataforma online. O estudo aconteceu de forma remota, sendo preenchido online através de links encontrados em diversos canais de divulgação. As frequências das respostas de cada participante do estudo foram contabilizadas pelo software SPSS (versão 25) e a incidência em relação ao número total de respostas foi calculada no Excel. **Resultados:** Os resultados mostram um aumento significativo do uso de álcool (27,53%), tabaco (12,66%) e maconha (10,25%) entre os estudantes analisados. Além disso, os dados mostram que a maioria dos estudantes relataram que sua qualidade de vida e a frequência que tiveram sentimentos negativos, em relação ao período anterior à pandemia, pioraram. **Considerações finais:** O perfil do uso de substâncias psicoativas por acadêmicos da UnB durante o período pandêmico torna-se preocupante, com especial atenção às bebidas alcoólicas, ao tabaco e a maconha. Outros fatores preocupantes são a piora da qualidade de vida dos estudantes universitários e o aumento da ansiedade e outros sentimentos negativos devido ao medo e insegurança relacionados à pandemia do COVID-19. Espera-se que este estudo possa subsidiar a Universidade para a elaboração de ações para minimizar o impacto na saúde mental dos estudantes de graduação.

Palavras-chave: Isolamento social. Uso de substâncias. Estudantes. COVID-19. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: The main preventive measure recommended in the fight against the coronavirus, social isolation, it's abruptly changing the routine of all individuals, which requires care and guidance. These changes added to the fear resulting from the pandemic have generated stress and discomfort affecting people's mental health, physical fitness and occupational health. The emotions caused by social isolation can favor the use of drugs, whether they are natural, synthetic, legalized or not. Considering that the use of psychoactive substances has negative effects on physical and mental health and on the social level, of the family and also of the community, and that the consumption of these substances in Brazil, particularly among young people, is an important problem of public health, the analysis of the pattern of use is essential to support effective preventive or intervention actions. **Objective:** To investigate and describe the profile of university students at the University of Brasília according to the behavior of the use of psychoactive substances in situations of social isolation resulting from the pandemic of COVID-19. **Methods:** This is a cross-sectional, quantitative, descriptive and exploratory research, conducted with 2,345 undergraduate students at the University of Brasília. The research was done through the application of sociodemographic questionnaires and the application of the instruments: ASSIST (The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), Hospital Anxiety and Depression Scale, WHOQOL-Bref; and, finally, the List of Identification of Occupational Papers, on an online platform. The study was done remotely, being conducted online through links found in several dissemination channels. The frequencies of the responses of each study participant were counted using the SPSS software (version 25) and the incidence in relation to the total number of responses provided in Excel. **Results:** The results show a significant increase in the use of alcohol (27.53%), tobacco (12.66%) and marijuana (10.25%) among the students analyzed. In addition, the data show that the majority of students reported that their quality of life and the frequency with which they had negative feelings, in relation to the period before the pandemic, worsened. **Final considerations:** The profile of psychoactive substance use by UnB academics during the pandemic period becomes worrying, with special attention to alcoholic beverages, the profile of the use of psychoactive substances by UnB academics during the pandemic period becomes worrying, with special attention to alcoholic beverages, tobacco and marijuana. Other worrying factors are the worsening quality of life of university students and the increase in anxiety and other negative feelings due to fear and insecurity related to the COVID-19 pandemic.

Key-words: Social isolation. Substance use. Students. COVID-19. Occupational Therapy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas.

Tabela 2 - Uso de substâncias psicoativas durante a vida.

Tabela 3 - Uso de substâncias psicoativas na vida e durante a pandemia.

Tabela 4 - Consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia.

Tabela 5 - Aspectos relacionados à qualidade de vida.

Tabela 6 - Aspectos relacionados à qualidade de vida em comparação ao período anterior à pandemia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
COVID-19	Novo Coronavírus
EAD	Educação à Distância
EPIN	Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
FCE	Faculdade de Ceilândia
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
OMS	Organização Mundial da Saúde
QV	Qualidade de Vida
SPA	Substâncias Psicoativas
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-CoV-2	Novo Coronavírus
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVOS GERAIS	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	18
3.2 PADRÕES DE USO/DEPENDÊNCIA DE DROGAS.....	18
3.3 ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DO COVID-19	19
3.4 ISOLAMENTO SOCIAL E O USO DE SPA.....	20
4 METODOLOGIA.....	22
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO	29
6.1 PADRÃO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O ISOLAMENTO SOCIAL	29
6.2 QUALIDADE DE VIDA E O ISOLAMENTO SOCIAL	31
6.3 SAÚDE MENTAL E O ISOLAMENTO SOCIAL	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2020b), o novo coronavírus (SARS-CoV-2) faz parte de uma ampla família de vírus encontrados em animais e humanos. Alguns infectam humanos e são conhecidos por causar uma variedade de condições, desde o resfriado comum até doenças mais sérias, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (OMS, 2020b).

Em dezembro de 2019, foi identificado em Wuhan, na China, a primeira transmissão do novo vírus que causa a COVID-19, uma doença altamente contagiosa que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Em seguida, a doença foi disseminada e transmitida de pessoa a pessoa, nos levando à situação da pandemia do novo coronavírus (BRASIL, 2020b).

Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil publicou a Portaria nº 1887 (BRASIL, 2020a) através da qual declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus, tendo por base o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011).

Para De-Carlo *et al.* (2020), a principal medida preventiva recomendada no combate ao coronavírus, o isolamento social, está alterando bruscamente a rotina de todos os indivíduos, o que requer cuidados e orientações. Porém não só o isolamento social, como o fechamento de instituições educacionais, empresas e outros serviços também são medidas de prevenção que estão causando uma interrupção generalizada na vida ocupacional de indivíduos em todo o mundo (HAMELL, 2020).

Para uma rotina diária mais saudável dentro das condições que o isolamento social exige, foi necessário reorganizar-se ou readaptar-se às novas formas de interação, como home office ou aulas online no formato de educação à distância (EAD) (DE-CARLO *et al.*, 2020). De-Carlo *et al.* (2020) discute que ainda assim muitas pessoas continuaram expostas à contaminação pelo novo coronavírus, seja porque realizam trabalhos considerados essenciais (como no caso dos trabalhadores de saúde), seja porque não aderiram à estratégia de distanciamento social, devido ao negacionismo em relação à pandemia ou porque necessitam sair de casa para trabalhar por necessidade de subsistência, uma vez que não obtiveram o apoio governamental necessário através dos mecanismos de seguridade social (MALFITANO, CRUZ E LOPES, 2020).

O fato é que todos sofreram alterações na vida ocupacional devido ao processo da pandemia do COVID-19, que mesmo sendo uma doença infectocontagiosa, também pode acarretar problemas de saúde mental individual e coletiva pois tem sido acompanhada por sentimentos de medo, estresse, ansiedade e pânico generalizado (MYNARD, 2020). Com isso, têm-se observado alterações no desempenho ocupacional, com mudança de hábitos e de rotinas, restrições de mobilidade e de interações sociais, queda de produtividade, desestruturação de papéis ocupacionais e diminuição da eficácia nas ocupações. Todas essas alterações têm gerado grande estresse e desconforto afetando a saúde mental, o condicionamento físico e a saúde ocupacional das pessoas (BEZERRA *et al.*, 2020; MYNARD, 2020; OMS, 2020a).

Keesing e Rosenwax (2011) descrevem a condição de privação ocupacional como uma situação em que o indivíduo tem dificuldades ou não consegue engajar-se em ocupações de sua própria escolha. Esta condição também pode ser definida como um estado de exclusão do envolvimento em ocupações necessárias e/ou significativas devido a fatores que estão fora do controle imediato da pessoa adoecida, o que pode levar a problemas físicos, dificuldades de sono, ansiedade e depressão, esgotamento e sentimentos de incapacidade e dependência e sofrimento espiritual (WHITEFORD, 2000).

Quando os jovens estudantes universitários são pressionados pela adaptação a um novo estilo de vida que requer novos padrões comportamentais com novos papéis, seu processo de crescimento e desenvolvimento pode parecer estar sendo fragilizado, podendo gerar estresse, frustrações, perdas de projetos de vida, ansiedade, depressão e outros estados que os expõem à prática da automedicação com substâncias psicoativas (SPA) lícitas e/ou ilícitas (PICOLOTTO *et al.*, 2010). PICOLOTTO *et al.* (2010) nos mostram ainda que as SPA surgem como o grande aliviador das adversidades psíquicas, embora não atuem nas causas nem conduzam os usuários em seus pensamentos e no gerenciamento de seus anseios.

Uma cartilha construída por profissionais da saúde sobre “O uso de álcool e outras drogas em tempos de pandemia” (ADAMOLI *et al.*, 2020) aponta que as emoções causadas pelo isolamento social podem favorecer o uso de drogas, sejam elas naturais, sintéticas, legalizadas ou não. A tristeza, o tédio ou a ansiedade podem criar o “cenário perfeito” para iniciar ou aumentar o uso de SPA, ou mesmo favorecer uma recaída em alguém que já não utilizava mais determinada substância (ADAMOLI *et al.*, 2020).

O uso de SPA ocorre desde os primórdios da história da humanidade e tem se iniciado cada vez mais cedo na vida das pessoas. Diversos estudos epidemiológicos realizados no Brasil concordam que o uso de álcool e outras substâncias é maior entre universitários de diversas instituições quando comparado à população geral e à estudantes do ensino médio

(STEMPLIUK *et al.*, 2005; SANTOS, PEREIRA E SIQUEIRA, 2013; BRASIL, 2010; ECKSCHMIDT, ANDRADE E OLIVEIRA, 2013; MACHADO, MOURA E ALMEIDA, 2015; PEUKER, FOGAÇA E BIZARRO, 2006).

Para Damasceno *et al.* (2016), esta população também é a que apresenta maior vulnerabilidade psicossocial a desenvolver agravos decorrentes do consumo abusivo de álcool, sendo a faixa etária mais envolvida em acidentes, violência e consequências para a própria saúde, condições que podem estar atreladas ao uso dessa droga. Já Trindade, Diniz e Sá-Júnior (2018) relatam que são várias as consequências do consumo de SPA entre estudantes universitários, incluindo problemas físicos, psicológicos e sociais onde podemos citar: acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, diminuição de percepção e estresse; e dentre os possíveis comprometimentos funcionais citados estão a habilidade de inibição de respostas, apresentando piora no desempenho de tarefas que envolvam flexibilidade mental, controle da atenção visual e tomada de decisão. Ao considerarmos os prejuízos na vida acadêmica, considerando que ser estudante é uma das principais ocupações realizadas por essa população, tem-se como principal consequência do comprometimento cognitivo devido ao uso de SPA, o mau desempenho acadêmico, que pode ocorrer devido às faltas, aos atrasos e à perda de atenção ou sonolência em sala de aula (TRINDADE, DINIZ E SÁ-JÚNIOR, 2018). Uma pesquisa realizada por Nemer *et al.* (2013) com 343 estudantes de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, apontou que o grupo que bebe nocivamente apresentou risco 9,2 vezes maior de não estar no período ideal do curso.

Vários estudos epidemiológicos realizados até o momento envolvendo universidades do Brasil inteiro, já apontaram que o consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas no Brasil, particularmente entre os jovens, é um importante problema de saúde pública, dos quais pode-se ressaltar pesquisas realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo (TEIXEIRA *et al.*, 2010; SANTOS, PEREIRA E SIQUEIRA, 2013), na Universidade Estadual Paulista (BALAN E CAMPOS, 2006), na Universidade Federal do Amazonas (LUCAS *et al.*, 2006), na Universidade Federal de Goiás (CANUTO, FERREIRA E GUIMARÃES, 2006), na Universidade de São Paulo (BRASIL, 2010), na Universidade do Sul de Santa Catarina (DAMBROWSKI, SAKAE E REMOR, 2017), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DAMASCENO *et al.*, 2016), na Universidade Federal de São João Del Rei (CARNEIRO *et al.*, 2014) e na Universidade Federal de São Paulo (LARANJEIRA, 2014). Apesar da diversidade de pesquisas, é importante o desenvolvimento de novos estudos voltados para o contexto de isolamento social pós-pandemia do novo coronavírus, porque, ainda que já existam algumas pesquisas sendo realizadas (OPAS, 2020; UNIFESP, 2020), é necessário

entender a realidade em que os estudantes universitários estão vivendo, para subsidiar a criação de programas de prevenção e cuidados em saúde mental voltados a essa população, de forma que as universidades proporcionem um espaço de escuta identificando situações que necessitem de cuidados e os seus devidos encaminhamentos e estejam preparadas para recebê-los quando for possível a volta às aulas e à rotina normal, e também para auxiliar no aumento da conscientização sobre o problema do uso de drogas e os fatores a ele associados.

Neste sentido, o objetivo do estudo é investigar e descrever o perfil de universitários da Universidade de Brasília segundo o comportamento do uso de substâncias psicoativas em situação de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19.

1.1 JUSTIFICATIVA

A V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras 2018 (OBSERVATÓRIO FONAPRACE, 2019) indica um percentual um pouco elevado considerando o consumo de álcool pelo menos uma vez na semana entre os universitários, 26,5%. Se considerarmos o uso frequente e o eventual (ou seja, agrupando-se as alternativas “nos finais de semana”, “várias vezes por semana”, “diariamente” e “menos do que uma vez por semana”), o álcool está presente na vida de seis em cada dez estudantes, sendo provavelmente a substância mais popular que circula entre eles. Feita a mesma questão relativamente ao consumo de tabaco e derivados, 12,5% dos estudantes entrevistados fazem o uso regular. Por fim, questionando-se sobre consumo de drogas ilícitas, 4,5% dos estudantes faziam uso regular, pelo menos uma vez na semana, sendo que em 2014 esse mesmo percentual era de 1,7%. O que se torna ainda mais preocupante é que a maioria dos consumidores (as) de drogas ilícitas, por sua vez, igualmente são usuários de álcool e de tabaco (OBSERVATÓRIO FONAPRACE, 2019).

Considerando que o uso de SPA tem efeitos negativos na saúde física e psíquica e no âmbito social, da família e também da comunidade, é fundamental a análise do padrão de uso para subsidiar ações efetivas de caráter preventivo ou de intervenção.

Sabe-se que a rotina de estudos na universidade contribui para amplificar os problemas relativos à saúde mental, exigindo dos estudantes, posturas flexíveis e resilientes no ambiente acadêmico. Várias investigações têm mostrado que a ocorrência de sintomas que remetem ao sofrimento psíquico é alta entre os (as) universitários (as) (AGUIAR *et al.*, 2009; AMARAL *et al.*, 2008).

Em relação a isso, ao todo 83,5% dos (as) graduandos (as) entrevistados (as) responderam que vivenciam alguma dificuldade emocional que interfere na sua vida acadêmica (ansiedade, desânimo e desmotivação, insônia ou alterações no sono, sensação de desamparo ou desespero, solidão e tristeza persistente). A ansiedade afeta 6 a cada 10 estudantes. Ideia de morte afeta 10,8% da população-alvo e pensamento suicida 8,5% (OBSERVATÓRIO FONAPRACE, 2019). Um crescimento preocupante não fosse o fato de que o suicídio já é considerado a segunda causa de morte entre o público universitário (SANTOS *et al.*, 2017) e segue crescendo no mundo inteiro.

Com a situação de isolamento social e privação ocupacional, as alterações no desempenho ocupacional e os sentimentos negativos decorrentes da pandemia pode acontecer de o sofrimento psíquico aumentar ainda mais entre esses estudantes universitários, já que a maioria das universidades informaram que retomarão as atividades presenciais apenas quando for seguro para todos e para quem já vem sofrendo, essa sensação de prolongamento do tempo contribui para a piora da saúde mental.

Pode ocorrer ainda de um indivíduo que não consumia álcool e outras drogas passar a consumir devido ao momento de crise e em seguida desenvolver problemas com essas substâncias por conta dos fatores de predisposição e vulnerabilidade desse estudante, que pode levar a uma maior dificuldade de controlar o uso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Investigar e descrever o perfil de universitários da Universidade de Brasília (UnB) segundo o comportamento do uso de substâncias psicoativas em situação de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar quais SPA foram mais consumidas neste período.

Analisar a qualidade de vida dos estudantes de graduação da UnB;

Analisar a participação em ocupações e atividades de vida diária durante o período da pandemia;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2017), substâncias psicoativas são aquelas utilizadas para produzir alterações nas sensações, no grau de consciência ou no estado emocional, de forma intencional ou não. São classificadas em três tipos: depressoras, estimulantes e alucinógenas.

As drogas depressoras diminuem a atividade mental, diminuindo assim a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual do usuário. Alguns exemplos são os ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola) e narcóticos (morfina, heroína). Drogas estimulantes são aquelas que aumentam a atividade mental do indivíduo e costumam ser utilizadas para se obter um estado de euforia, a fim de se manter acordado por longos períodos de tempo ou para diminuir o apetite. Entram nessa classificação a cafeína, o tabaco, as anfetaminas, a cocaína e o crack. Por fim, as drogas alucinógenas alteram a percepção do sujeito e são elas, o LSD, ecstasy, maconha e outras substâncias derivadas de plantas ou cogumelos (ayahuasca, sálvia, mescalina, psilocibina etc.) (SENAD, 2017).

Do ponto de vista jurídico, as drogas podem ser classificadas como: drogas lícitas, aquelas comercializadas de forma legal, podendo ou não ser submetidas a algum tipo de restrição, e alguns medicamentos que só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica especial, por exemplo o álcool, cigarro e remédios; e ilícitas, todas as drogas produzidas e/ou comercializadas sem autorização legal, por exemplo a maconha, cocaína e o crack (ADAMOLI *et al.*, 2020).

3.2 PADRÕES DE USO/DEPENDÊNCIA DE DROGAS

Existem padrões individuais de consumo que variam de intensidade, por isso, deve-se avaliar não só se existe consumo de alguma substância, mas também a intensidade dos sintomas apresentados e seus diferentes níveis de gravidade (MALBERGIER E AMARAL, 2013).

Tófoli (2015) relata que há pessoas que têm uso problemático de drogas consideradas muito seguras, por exemplo o ecstasy, e pessoas que conseguem fazer um uso perfeitamente controlado de drogas que são muito viciantes, como o tabaco e a cocaína fumada na forma de

crack. Dessa forma, é mais relevante olhar para o indivíduo e tentar entender primeiro se há um problema de saúde e, a partir disso, procurar entender este problema em diversos aspectos, como a saúde física, mental e as consequências sociais.

Para entender o contexto de uso do indivíduo é necessário analisar a frequência com que ocorre este uso. Existem indivíduos que experimentaram drogas, indivíduos que usam esporadicamente e indivíduos que fazem uso frequente, sendo que não necessariamente este uso frequente seja problemático, apesar de que quanto mais frequente for o uso, maior a chance de causar algum problema, seja de saúde ou social (TÓFOLI, 2015).

Outro termo muito utilizado é “dependência”, mas para poder conceituá-lo deve-se entender outros elementos fundamentais, como a tolerância, a síndrome de abstinência e a fissura. Tófoli (2015) conceitua que tolerância é a necessidade de aumentar progressivamente a quantidade da droga ingerida para obter o mesmo efeito; síndrome de abstinência são os sintomas apresentados quando há a cessação abrupta do uso; e a fissura, é o desejo incontrolável de consumir a droga, mesmo com consequências adversas. Além destes elementos, é bom lembrar que os elementos psicossociais também são importantes para definir a dependência.

Por fim, a décima edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial da Saúde, que é a classificação em vigência no Brasil, adota duas definições importantes:

“Síndrome de abstinência: conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após repetido consumo de uma substância psicoativa, tipicamente associado ao desejo poderoso de tomar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas consequências nefastas, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e por vezes, a um estado de abstinência física. Uso nocivo para a saúde: modo de consumo de uma substância psicoativa que é prejudicial à saúde. As complicações podem ser físicas (por exemplo, hepatite consequente a injeções de droga pela própria pessoa) ou psíquicas (por exemplo, episódios depressivos secundários a grande consumo de álcool).” (Organização Mundial da Saúde, 1993).

3.3 ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DO COVID-19

Aquino *et al.* (2020) descreve o isolamento social no contexto da pandemia como medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Algumas medidas citadas são o fechamento de escolas, universidades e locais de trabalho, a suspensão de alguns tipos de comércio considerados não essenciais e o cancelamento de eventos para evitar aglomeração de pessoas, sendo caso extremo de isolamento social, a contenção comunitária ou bloqueio (em

inglês, *lockdown*) que se refere a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região através da proibição de que as pessoas saiam de suas residências – exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou a ida a serviços de urgência – com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social (AQUINO *et al.*, 2020).

Em uma abordagem mais ampla, uma pessoa é socialmente excluída quando não consegue participar das atividades normais de sua sociedade, incluindo aquelas que afetam a tomada de decisões (MARCH, OVIEDO-JOEKES E ROMERO, 2006). Ser uma pessoa socialmente excluída muitas vezes está acompanhada pelo sentimento de solidão (AVILA, 2011; CARMONA, COUTO E SCORSOLINI-COMIN, 2014). Para Cacioppo *et al.* (2015), a solidão pode favorecer várias disfunções físicas e psiquiátricas e/ou fatores de risco psicossociais, que incluem sintomas depressivos, alcoolismo, pensamentos suicidas, comportamentos agressivos, ansiedade social e impulsividade.

Isso não se refere apenas ao contexto de isolamento social decorrente de uma pandemia, mas de diversas outras formas de isolamento social como, por exemplo, o encarceramento e a marginalização que determinados grupos sofrem da sociedade.

3.4 ISOLAMENTO SOCIAL E O USO DE SPA

De acordo com March, Oviedo-Joekes e Romero (2006), certos problemas ou circunstâncias ambientais, sociais ou individuais precárias podem marcar o início, a continuidade ou a exacerbação do uso indevido de drogas. Um estudo verificou que há associação entre a variável proxy de isolamento social (ser solteiro) e o uso indevido de opióides e benzodiazepínicos prescritos em idosos (DAY E ROSENTHAL, 2019). Outro estudo que analisou as características sociais observadas entre usuários de drogas socialmente excluídos em 10 cidades de 9 países europeus, identificou altas pontuações em indicadores de exclusão específicos, como encarceramento, uso de drogas ilegais, problemas de moradia, condições precárias de saúde, falta de emprego e envolvimento em atividades criminosas, colocando os usuários de drogas atrás de um 'muro de exclusão', aumentando o número de recaídas após a liberação do tratamento ou abandono. Nesse mesmo estudo, os participantes que já estiveram na prisão (em comparação com aqueles que nunca estiveram na prisão) correm o maior risco de injetar drogas e a duração da prisão tem um efeito definido e direto sobre as drogas injetáveis na prisão (MARCH, OVIEDO-JOEKES E ROMERO, 2006).

De acordo com Baranyi *et al.* (2019), os transtornos de saúde mental e uso de substâncias são comuns entre as pessoas envolvidas com o sistema de justiça criminal. O isolamento social nesse contexto pode exacerbar ou prolongar os sintomas psiquiátricos entre presidiários com transtornos mentais e até mesmo entre aqueles sem histórico de doença mental; o consumo de drogas na prisão e a ausência de visitantes também estiveram associados à saúde mental dos presidiários (BENAVIDES *et al.*, 2019).

O consumo de drogas em uma prisão no Equador foi encontrado em 41,4% dos participantes (BENAVIDES *et al.*, 2019). Uma revisão sistemática encontrou uma prevalência de abuso e dependência de drogas de 25% entre 90.000 presos em países de baixa e média renda (MUNDT *et al.*, 2018) e um valor de 27,1% foi encontrado entre presos em prisões em São Paulo (ANDREOLI *et al.*, 2014), independentemente se eles tinham transtorno mental ou não. Um estudo recente com 336 prisioneiros na Etiópia encontrou uma prevalência de transtorno por uso de substâncias de 55,9% (YITAYIH *et al.*, 2018). Já um estudo com prisioneiros de Salvador, Bahia, encontrou taxas de vício ou abuso atual ou na vida que chegam a 35% para o álcool e 32,4% para outras substâncias (PONDÉ, FREIRE E MENDONÇA, 2011).

Quanto aos estudos com animais, as abordagens de criação de isolamento forneceram ampla evidência de que as rupturas sociais iniciais aumentam a sensibilidade às drogas de abuso. Por outro lado, isso sugere que um ambiente social de apoio durante o desenvolvimento pode ser um fator de proteção contra o vício em drogas e álcool (TREZZA, BAARENDSE E VANDERSCHUREN, 2014). Rocha *et al.* (2016) nos mostra que fatores psicossociais como isolamento social e vulnerabilidade à violência urbana contribuem para a manutenção do consumo, enfatizando como os processos sociais e fatores contextuais têm participação determinante nos padrões de uso das drogas.

Na pesquisa ConVid (FIOCRUZ, 2020a), que analisou dados de mais de 44 mil brasileiros coletados entre abril e maio, 18% das pessoas relataram aumento no consumo de álcool na pandemia e, mais grave, isso foi associado à frequência de se sentir triste ou deprimido. Resultados parecidos foram obtidos pelo COVIDPsiq, estudo feito por Calegari *et al.* (2020), que mostrou uma associação com sintomas de estresse e depressão. Na amostra de 3633 participantes, mais de 30% dos que estão isolados relataram um aumento no consumo de álcool e outras substâncias (CALEGARI *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório. De acordo com Turato (2005), pesquisas quantitativas são aquelas que buscam a explicação do comportamento das coisas e têm como objetivo o estabelecimento matemático das relações de causa e efeito. Trata-se de um recorte de um estudo transversal sobre o impacto psicossocial da quarentena numa amostra representativa da comunidade acadêmica: O Impacto Psicossocial do Isolamento Social na Universidade de Brasília.

A pesquisa foi divulgada para toda a comunidade UnB de todos os 4 *campi*, e poderiam participar estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, servidores técnicos e docentes. A comunidade acadêmica da UnB conta com uma população total de 53.840 pessoas, sendo 39.228 estudantes de graduação (20.007 do sexo feminino e 19.221 do sexo masculino), 8.563 estudantes de pós-graduação (4.551 feminino e 4.012 masculino), 3.201 técnicos administrativos (1.640 feminino e 1.561 masculino) e 2.848 docentes (1.302 feminino e 1.546 masculino). As questões referentes aos dados sociodemográficos abordavam sexo, faixa etária, etnia, com quem morava, renda, local de residência, e se havia aderido ao isolamento social. A amostra foi estratificada por sexo e segmento (estudante de graduação, de pós graduação, técnico administrativo e docente). Para o presente trabalho apenas os estudantes de graduação foram considerados. Sendo assim, foram incluídos na população deste estudo os indivíduos que se encaixavam nos seguintes critérios de inclusão: ser estudante de graduação da UnB e aceitar responder o questionário mediante a assinatura online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Seguidos dos critérios de exclusão: estudantes que se encontravam em afastamento formal de suas atividades junto à UnB no segundo semestre de 2020, que aconteceu no período de fevereiro a maio de 2021. Totalizando uma amostra de 2.345 alunos de graduação.

Os instrumentos utilizados no questionário foram: o ASSIST (Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias) que possui 8 questões e avaliou o uso de álcool e outras drogas (HENRIQUE *et al.*, 2004), a Qualidade de Vida: WHOQOL-Bref da Organização Mundial da Saúde – OMS, que possui 26 questões e avaliou questões referentes à qualidade de vida dos estudantes (FLECK *et al.*, 2000); e por fim, a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, que possui 22 questões e avaliou a participação em ocupações e atividades de vida diária durante o período da pandemia.

Para a coleta de dados, os estudantes foram convidados virtualmente por meio de divulgação em plataformas online a responderem um questionário com questões fechadas, de autopreenchimento e sem identificação pessoal do estudante, que foi disponibilizado na ferramenta do Google Docs – Formulário. O preenchimento do questionário levava em torno de 20 minutos.

O questionário online foi dividido em 5 seções. A primeira parte apresentava a pesquisa e convidava o estudante a participar dela. A segunda era composta pelas questões sociodemográficas. A terceira compreendeu questões a respeito do uso de SPAs (álcool, tabaco, maconha, cocaína, alucinógenos, anfetaminas, hipnóticos, inalantes, opióides e outros). A quarta foi formada por questões relacionadas à qualidade de vida dos estudantes. E, por último, a quinta seção formada apresentou as questões relativas à participação em papéis ocupacionais. Nas seções 3, 4 e 5 as perguntas se referiam ao relato antes e depois da pandemia, para avaliar o impacto das medidas de isolamento social nos domínios estudados.

As frequências das respostas de cada participante do estudo foram contabilizadas pelo software SPSS (versão 25) e a incidência em relação ao número total de respostas foi calculada no Excel. Os dados de uso de drogas durante a vida e no período de pandemia foram considerados apenas para os que responderam que já fizeram uso anteriormente.

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (CEP/FCE), à luz da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob número de parecer: 4.129.922 e CAAE: 33499820.0.0000.8093. Todos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TCLE, de acordo com a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS

Em relação aos dados socioeconômicos, a maioria dos estudantes universitários que participaram do estudo é do sexo feminino (62,47%), branca (50,58%), da faixa etária de 17 a 22 anos (63,16%), mora com algum familiar ou companheiro (89,38%) e possui renda de 3 a 10 salários mínimo (39,28%; Tabela 1).

Características Socioeconômicas		
Sexo	Número de Respostas	%
Masculino	880	37,53%
Feminino	1465	62,47%
Total	2345	100%
Idade	Número de Respostas	%
17-22	1481	63,16%
23-28	625	26,65%
29-34	111	4,73%
35-56	118	5,03%
57 ou mais	10	0,43%
Total	2345	100%
Raça	Número de Respostas	%
Branco	1186	50,58%
Negro	1123	47,89%
Amarelo	29	1,24%
Indígena	7	0,30%
Total	2345	100%
Moradia	Número de Respostas	%
Familiar	2096	89,38%
Sozinho	142	6,06%
Outros	107	4,56%
Total	2345	100%
Renda	Número de Respostas	%
1-3 SM	868	37,01%
3-10 SM	921	39,28%
Mais de 10 SM	556	23,71%
Total	2345	100%
Isolamento Social	Número de Respostas	%
Totalmente	1076	45,88%
Parcialmente	1084	46,23%
Não	185	7,89%
Total	2345	100%

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes (n=2.345), 2021.

Pode-se visualizar, também, que estes estudantes, em sua maioria, aderiram parcialmente ao isolamento social durante a pandemia (46,23%), além das tarefas essenciais, também saindo para visitar alguns familiares/amigos.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas (Tabela 2), observa-se que a maioria dos estudantes já fez uso de alguma substância durante a vida. Dos 2.345 estudantes de graduação que responderam ao questionário, 1580 (67,38%) afirmaram já ter usado alguma SPA durante a vida.

Uso de Substâncias Psicoativas durante a vida		
	Número de respostas	%
Sim	1580	67,38%
Não	765	32,62%
Total	2345	100%

Tabela 2. Uso de substâncias psicoativas durante a vida.

Destes que já fizeram uso de qualquer SPA durante a vida, observa-se na Tabela 3, que o álcool, o tabaco e a maconha são as substâncias de maiores prevalências de uso na vida, com 97,59%, 57,47% e 54,05%, respectivamente. Ao se analisar o uso mensal durante a pandemia, pode-se observar o consumo de álcool (31,71%), tabaco (7,41%), maconha (6,14%) e hipnóticos (1,71%). Analisando o uso semanal durante a pandemia, encontra-se mais uma vez como as substâncias de maiores prevalências, o álcool (22,03%), o tabaco (5,44%) e a maconha (2,85%). E, em relação ao uso diário, foram encontrados relatos de uso de tabaco (6,96%), maconha (3,73%), álcool (2,15%), hipnóticos (2,03%), anfetaminas (0,06%) e outros (0,44%).

Uso de Substâncias Psicoativas na vida e durante a pandemia												
Substâncias Psicoativas	Na vida		Durante a pandemia									
			Nunca		1-2 vezes		Mensal		Semanal		Diário	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Tabaco	908	57,47%	1015	64,24%	252	15,95%	117	7,41%	86	5,44%	110	7%
Álcool	1542	97,59%	142	8,99%	555	35,13%	501	31,71%	348	22,03%	34	2%
Maconha	854	54,05%	1118	70,76%	261	16,52%	97	6,14%	45	2,85%	59	4%
Cocaína	118	7,47%	1550	98,10%	23	1,46%	6	0,38%	1	0,06%	0	0%
Anfetaminas	223	14,11%	1507	95,38%	65	4,11%	4	0,25%	3	0,19%	1	0%
Inalantes	203	12,85%	1536	97,22%	44	2,78%	0	0,00%	0	0,00%	0	0%
Hipnóticos	215	13,61%	1439	91,08%	71	4,49%	27	1,71%	11	0,70%	32	2%
Alucinógenos	247	15,63%	1479	93,61%	86	5,44%	14	0,89%	1	0,06%	0	0%

Opióides	48	3,04%	1565	99,05%	15	0,95%	0	0,00%	0	0,00%	0	0%
Outros	58	3,67%	1556	98,48%	6	0,38%	7	0,44%	4	0,25%	7	0%
Total de respostas:											1580	

Tabela 3. Uso de substâncias psicoativas na vida e durante a pandemia.

Na Tabela 4 exposta a seguir, pode-se observar que, dos estudantes que já fizeram uso na vida de alguma substância psicoativa, o consumo destas durante a pandemia em sua grande maioria, permaneceu o mesmo em relação ao período anterior à pandemia, exceto o álcool, que teve como maioria de respostas, a diminuição do consumo em relação ao período anterior à pandemia. Porém, mesmo não sendo maioria, observa-se que para uma parcela significativa dos estudantes, este consumo aumentou. Dentre as substâncias que tiveram um aumento do consumo em relação ao período anterior à pandemia, foram encontrados relatos significativos no aumento de uso de álcool (27,53%), tabaco (12,66%), maconha (10,25%), hipnóticos (5,25%) e alucinógenos (1,77%).

Consumo de Substâncias Psicoativas						
	Durante a pandemia		Durante a pandemia		Durante a pandemia	
	Diminuiu		Permaneceu o mesmo		Aumentou	
	Número de respostas	%	Número de respostas	%	Número de respostas	%
Tabaco	361	22,85%	1019	64,49%	200	12,66%
Álcool	611	38,67%	534	33,80%	435	27,53%
Maconha	323	20,44%	1095	69,30%	162	10,25%
Cocaína	143	9,05%	1433	90,70%	4	0,25%
Anfetaminas	164	10,38%	1403	88,80%	13	0,82%
Inalantes	152	9,62%	1421	89,94%	7	0,44%
Hipnóticos	124	7,85%	1373	86,90%	83	5,25%
Alucinógenos	155	9,81%	1397	88,42%	28	1,77%
Opióides	128	8,10%	1446	91,52%	6	0,38%
Outros	128	8,10%	1440	91,14%	12	0,76%
Total de respostas:						1580

Tabela 4. Consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia.

Em relação aos aspectos relacionados à qualidade de vida (QV), pode-se observar na Tabela 5 que as classificações sobre a qualidade de vida durante a pandemia que obtiveram maiores prevalências foram: regular (33,6%), boa (27,93%) e ruim (24,52%). Sobre a satisfação com as relações pessoais durante a pandemia, as respostas mais prevalentes foram: insatisfeito (27,25%), satisfeito (26,87%) e regular (25,54%). Foi analisada, ainda, a frequência em que os estudantes tiveram sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão no último ano, observa-se que muito frequentemente, algumas vezes e sempre são as respostas de maiores prevalências com 31,39%, 25,46% e, 20,98%, respectivamente.

Aspectos relacionados à qualidade de vida		
QV durante a pandemia	Número de respostas	%
Muito ruim	171	7,29%
Ruim	575	24,52%
Regular	788	33,60%
Boa	655	27,93%
Muito boa	156	6,65%
Total	2345	100%
Satisfação com relações pessoais		
Satisfação com relações pessoais	Número de respostas	%
Muito insatisfeito	268	11,43%
Insatisfeito	639	27,25%
Regular	599	25,54%
Satisfeito	630	26,87%
Muito satisfeito	209	8,91%
Total	2345	100%
Sentimentos negativos		
Sentimentos negativos	Número de respostas	%
Nunca	55	2,35%
Algumas vezes	597	25,46%
Frequentemente	465	19,83%
Muito frequentemente	736	31,39%
Sempre	492	20,98%
Total	2345	100%

Tabela 5. Aspectos relacionados à qualidade de vida.

Na Tabela 6, pode-se perceber que os mesmos aspectos relacionados à qualidade de vida, quando comparados ao período anterior à pandemia apresentaram, em sua maioria, uma piora. Para 69,17% dos estudantes, a qualidade de vida durante a pandemia piorou, e para 54,93%, a satisfação com suas relações pessoais durante a pandemia também piorou. Por fim, para 74,16% dos estudantes universitários, a frequência de sentimentos negativos comparada ao período anterior à pandemia piorou.

Aspectos relacionados à qualidade de vida em comparação ao período anterior à pandemia		
QV durante a pandemia	Nº	%
Piorou	1622	69,17%
Permaneceu a mesma	441	18,81%
Melhorou	282	12,03%
Total	2345	100%
Satisfação com relações pessoais		
	Nº	%
Piorou	1288	54,93%
Permaneceu a mesma	742	31,64%
Melhorou	315	13,43%
Total	2345	100%
Sentimentos negativos		
	Nº	%
Piorou	1739	74,16%
Permaneceu a mesma	406	17,31%
Melhorou	200	8,53%
Total	2345	100%

Tabela 6. Aspectos relacionados à qualidade de vida em comparação ao período anterior à pandemia.

6 DISCUSSÃO

A amostra deste estudo, composta por 2.345 estudantes universitários da Universidade de Brasília, apresentou um percentual maior de indivíduos que se identificam como brancos (50,58%), são do sexo feminino (62,47%), na faixa etária entre 17 e 22 anos (63,16%), residem com algum familiar ou companheiro (89,38%) e possuem renda de 3 a 10 salários mínimo (39,28%). É importante ressaltar que os estudantes em sua maioria, aderiram parcialmente ao isolamento social durante a pandemia (46,23%), além das tarefas essenciais, também saindo para visitar alguns familiares/amigos, e 45,88% dos estudantes, aderiram totalmente ao isolamento social, saindo de casa apenas para tarefas essenciais (farmácias, supermercados, trabalho, etc.). Sendo assim, 92,11% dos universitários aderiram de formas diferentes ao isolamento social. Em um estudo que tinha como objetivo principal determinar a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas em estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cerca de 71% dos estudantes disseram estar cumprindo isolamento social (LIMA, 2020).

No que se refere às outras variáveis sociodemográficas desta população, os achados estão alinhados à literatura científica no campo. De acordo com uma pesquisa realizada no Brasil sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras (BRASIL, 2010), o perfil sociodemográfico dos usuários é de maioria do sexo feminino (56,8%), entre 18 e 24 anos (58%) e branco (61,6%). Em outra pesquisa realizada na Universidade de São Paulo sobre o uso de SPA entre estudantes universitários (AYER-ABDALLA, 2014), em relação à coabitação, em média, 63,2% dos estudantes residem com familiares, e quanto à renda familiar, aproximadamente metade da amostra de estudantes (49,1%) possui renda superior a 3 salários mínimo.

6.1 PADRÃO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O ISOLAMENTO SOCIAL

De acordo com os dados expostos anteriormente, nota-se que, em relação ao total de pessoas que responderam que já fizeram uso de alguma substância na vida, a maioria relata que o consumo de SPA durante a pandemia permaneceu o mesmo. Sobre o aumento do consumo de SPA durante o isolamento social, o que mais se destacou foi o aumento do consumo de álcool. Os dados demonstram que 27,53% dos 1580 estudantes aumentaram o uso de álcool.

Também se destacam o aumento de tabaco (12,66%), maconha (10,25%) e hipnóticos (5,25%). Como mencionado no referencial teórico, na pesquisa ConVid, 18% das pessoas relataram aumento no consumo de álcool na pandemia e, mais grave, isso foi associado à frequência de se sentir triste ou deprimido, sendo que um dos achados do presente trabalho é o aumento da frequência de sentimentos negativos durante a pandemia (FIOCRUZ, 2020a).

Os dados demonstram que o tabaco é a segunda droga com maior aumento de consumo durante a pandemia (12,66%). Malta e colaboradores (2020) destacam que o uso do tabaco aumenta com a ocorrência de vários estressores ambientais e, além disso, apontam que o consumo do tabaco pode estar relacionado com a piora no desenvolvimento da enfermidade causada pelo SARS-CoV-2, uma vez que doenças cardiovasculares ou doenças respiratórias, além de apresentarem pior evolução entre fumantes, têm sido associadas a um pior prognóstico em pessoas com COVID-19, o que torna mais um fator preocupante e que deve ser observado pela saúde pública (MALTA *et al.*, 2020).

Outra pesquisa, realizada por Lima (2020), objetivou determinar a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas em estudantes de graduação em enfermagem. Em relação ao uso de substâncias, os dados achados mostram que a maioria das substâncias como: tabaco, maconha e cocaína possuem um uso ocasional, porém o índice de abuso e dependência de bebidas alcoólicas nos estudantes universitários tem sido preocupante. Segundo o estudo, mais de 28% dos estudantes estavam em uso abusivo dessa substância, e 8% dependentes (LIMA, 2020).

O medo de se infectar, o isolamento social, o medo de complicação pelos infectados, o encontro com a morte repentina dos familiares, são apenas alguns dos problemas que fizeram a população aumentar o consumo de álcool e outras drogas no período da pandemia” (MALTA *et al.*, 2020; MYNARD, 2020).

Em tempo, é importante destacar que embora os resultados tenham demonstrado que a maioria permaneceu com o mesmo consumo de drogas, os dados obtidos não se tornam menos valiosos para o fomento de políticas públicas sobre álcool e outras substâncias psicoativas, com destaque para a prevenção ao uso. Além disso, os dados em relação aos impactos psicossociais no período de isolamento social demonstram que houve um aumento na frequência em que os estudantes tiveram sentimentos negativos e, que eles consideraram que a qualidade de vida, em comparação com o período anterior à pandemia, piorou.

6.2 QUALIDADE DE VIDA E O ISOLAMENTO SOCIAL

Como exposto anteriormente no presente trabalho, um dos aspectos afetados pelo isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 é a qualidade de vida. Segundo Ramos e colaboradores (2020), “pesquisas acerca da qualidade de vida têm sido cada vez mais frequentes e indispensáveis no meio acadêmico, em especial, nos cursos da área da saúde”. Nesse mesmo estudo realizado por Ramos e colaboradores (2020), evidenciou-se que o momento pandêmico exerceu influência na qualidade de vida dos estudantes do curso técnico de enfermagem durante o período de suspensão do calendário acadêmico. Em acréscimo, identificou-se que as variáveis relacionadas à situação conjugal, filhos, trabalho e sustento da casa alteram de forma significativa a qualidade de vida dos estudantes investigados durante a pandemia. O estudo realizado por Ramos *et al.* (2020) vai de encontro aos dados apresentados neste trabalho que expõem que das 1580 respostas, 69,17% dos estudantes relataram piora na qualidade de vida durante a pandemia.

De acordo com Câmara (2020), a “qualidade de vida pode ser norteadada por algumas premissas fundamentais como o fator socioeconômico, cultural, emocional, nutricional, físico, intelectual, interacional/relacional”. A introdução do isolamento social no período pandêmico afetou direta e indiretamente todas as premissas fundamentais citadas por Câmara (2020), seja pela mudança de rotina, ruptura de papéis ocupacionais, mudança na renda per capita das famílias e impacto nas relações sociais. Assim como abordado nos resultados, apenas 36,78% consideraram-se satisfeitos com suas relações sociais durante a pandemia.

Além dos aspectos relacionados à qualidade de vida abordados nos resultados, o Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia, desenvolvido pela Pfizer em parceria com outras organizações (ROHDE *et al.*, 2020), afirma que “um cenário como o que estamos vivendo na pandemia, cheio de incertezas e de alterações na rotina diária, pode impactar diretamente duas áreas essenciais para a qualidade de vida: o sono e a sexualidade”.

6.3 SAÚDE MENTAL E O ISOLAMENTO SOCIAL

De acordo com uma pesquisa publicada pela Organização Mundial da Saúde, o Brasil lidera o mundo em prevalência de transtornos de ansiedade e ocupa o quinto lugar nas taxas de depressão (OMS, 2017).

O Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia, desenvolvido pela Pfizer em parceria com outras organizações (ROHDE *et al.*, 2020), alerta para o risco de uma epidemia paralela à pandemia do coronavírus, que já dá indícios preocupantes: o aumento do sofrimento psicológico, dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais. Além disso, os pesquisadores relatam que este aumento pode ocorrer por diversas causas e que o indivíduo pode ser exposto a várias destas situações ao mesmo tempo, dentre elas:

“a ação direta do vírus no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou morte de pessoas próximas na pandemia, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso.” (ROHDE *et al.*, 2020, p. 16).

Em uma cartilha, os pesquisadores relatam que os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza podem intensificar-se em caso de isolamento (FIOCRUZ, 2020b). Além disso, entre os efeitos tardios recorrentes citados estão: “luto patológico, depressão, transtornos de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático, abuso do álcool ou outras substâncias que causam dependência e transtornos psicossomáticos” (FIOCRUZ, 2020b, p. 6).

Em um estudo, Barros *et al.* (2020) analisaram a frequência de tristeza, nervosismo e distúrbios do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados. Em seus dados foram encontrados que sentimentos frequentes de tristeza / depressão afetam 40% dos adultos brasileiros, e sensação frequente de ansiedade e nervosismo foi relatada por mais de 50% deles; além disso, os sentimentos de tristeza, ansiedade e problemas de sono foram mais prevalentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão (BARROS *et al.*, 2020). Os achados do estudo de Barros *et al.* (2020), correlacionam-se com os achados relacionados à saúde mental durante a pandemia deste presente estudo, que mostraram que em sua maioria, os estudantes universitários tiveram sentimentos negativos muito frequentemente (31,39%). E, ainda, levando em consideração os estudantes que responderam que sempre tiveram sentimentos negativos durante a pandemia (25,46%), esse número cresce para 56,85%.

Também pode-se observar nos achados do presente estudo que, para 74,16% dos estudantes universitários, a frequência de sentimentos negativos comparada ao período anterior à pandemia piorou. Estes achados relacionam-se com os resultados encontrados por uma pesquisa do Instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial e cedida à BBC News Brasil, onde mais da metade (53%) dos brasileiros entrevistados declararam que sua

saúde emocional e mental piorou desde o início da pandemia, em índice superior à média dos 30 países e territórios pesquisados (BBC NEWS BRASIL, 2021).

O Ministério da Saúde (PAGNO, 2020) divulgou os resultados preliminares da pesquisa sobre saúde mental na pandemia. Após a primeira etapa, foi verificada a elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave (PAGNO, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto universitário para alunos de graduação já foi demonstrado como um grande gerador de fatores estressores, de ansiedade e depressivos, que podem ser explicados pelas rotinas de estudo exaustivas, trabalhos acadêmicos em excesso, desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas extras, além de lidar com diversos problemas pessoais. Todos os fatores ainda foram potencializados devido à pandemia pelo novo Coronavírus, que trouxe consigo o aumento da ansiedade e outros sentimentos negativos devido ao medo e insegurança, além das alterações no desempenho ocupacional que corrobora para que o sofrimento psíquico aumente e a qualidade de vida piore ainda mais entre esses estudantes universitários, já que a Universidade de Brasília só deve retomar com as atividades presenciais quando for seguro para todos. Para indivíduos que já sofriam com algum tipo de sofrimento psíquico, essa sensação de prolongamento do tempo contribui para a piora da saúde mental.

Diante de tais adversidades, o perfil do uso de substâncias psicoativas por acadêmicos da UnB durante o período pandêmico torna-se preocupante, com especial atenção às bebidas alcoólicas, que por características socioculturais ainda são muito subestimadas. Também o tabaco, responsável pelo aumento da incidência de diversos cânceres, os hipnóticos, além da maconha, que é uma droga ilícita, aparecem nos resultados do presente trabalho, levantando questões relacionadas aos riscos envolvidos no uso de SPA e em relação a todas as consequências pessoais, sociais e econômicas advindas do uso abusivo de substâncias psicoativas, além disso, e ainda, acerca do impacto psicossocial decorrente de todos os fatores apresentados que, apenas no período pós pandemia, poderá ser realmente dimensionado.

Logo, fica clara a necessidade da criação de programas dentro da Universidade de Brasília, voltados para a prevenção do uso de SPA entre os universitários e para o atendimento psicossocial dos mesmos, pois, uma vez cientes do perfil da população de risco a ser assistida, a prevenção pode ser desenvolvida de maneira muito mais efetiva. Dessa forma, a universidade poderá proporcionar um espaço de escuta identificando situações que necessitem de cuidados e os seus devidos encaminhamentos e preparar-se para receber os estudantes quando for possível a volta às aulas e à rotina normal.

Vê-se necessidade de futuros estudos sobre o impacto psicossocial que a pandemia causou nos estudantes e se a alta frequência de sentimentos negativos permaneceu. Além disso, é importante que sejam melhor estudados os fatores de risco e de proteção relacionados ao uso de SPA entre os estudantes universitários, uma vez que são um grupo vulnerável.

REFERÊNCIAS

AYER-ABDALLA, M. B. Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários da Área da Saúde e Avaliação de Gravidade de Problemas Através do Instrumento DUSI-R. Dissertação de Mestrado (Saúde Mental) - **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP**, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <http://pgsm.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2014/11/MESTRADO-MARCELLA-BEATRIZ-AYER-ABDALLA.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ADAMOLI, A. N., RITTMANN, I., PREVIDELLI, J. F. A., CARVALHO, J. R., MARKUS, J., SZUPSZYNSKI, K. P. D. R., SARTES, L. M. A., JUNIOR, L. R. B., PICCOLO, M. B., HAYASIDA, N. M. A., ZANON, R. B. O uso de álcool e outras drogas em tempos de pandemia. Porto Alegre: **PUCRS**. 2020. Disponível em: https://www.pucrs.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/270/2020/08/2020_08_24-coronavirus-cartilhas-psicovida-o_uso_de_alcool_e_outras_drogas_em_tempos_de_pandemia.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

AGUIAR, S. M.; VIEIRA, A. P. G. F.; VIEIRA, K. M. F., AGUIAR, S. M.; NÓBREGA, J. O. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. 34-38, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2019.

AMARAL, G. F.; GOMIDE, L. M. P.; BATISTA, M. P.; PÍCCOLO, P. P.; TELES, T. B. G.; OLIVEIRA, P. M.; PEREIRA, M. A. D. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 124-130, ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2019.

ANDREOLI, S. B.; DOS SANTOS, M. M.; QUINTANA, M. I.; RIBEIRO, W. S.; BLAY, S. L.; TABORDA, J. G.; DE JESUS MARI, J. Prevalence of mental disorders among prisoners in the state of Sao Paulo, Brazil. **PloS one**, v. 9, n. 2, p. 88836, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3925183/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mai. 2021.

AVILA, R. N. P. Um estudo da solidão humana e sua explicação nas ciências psíquicas e na teologia – Um estudo comparativo. **Revista Eletrônica Múltiplo Saber**, Paraná, v. 14 n.1, 2011. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_15_1320095675.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

BALAN, T. G.; CAMPOS, C. J. G. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. L.], v. 2, n. 2, p. 01-13, 2006. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v2i2p01-13. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38638>. Acesso em: 16 out. 2020.

BARANYI, G.; SCHOLL, C.; FAZEL, S.; PATEL, V.; PRIEBE, S.; MUNDT, A. P. Severe mental illness and substance use disorders in prisoners in low-income and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis of prevalence studies. **The Lancet Global health**, v. 7, n. 4, p. 461–471, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6419715/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BARROS, M. B. A. *et al.* Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4): e2020427, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45457/2/Barros_Marilisa_et_al_ICICT_2020_COVID-19.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

BENAVIDES, A.; CHUCHUCA, J.; KLAIC, D.; WATERS, W.; MARTÍN, M.; ROMERO-SANDOVAL, N. Depression and psychosis related to the absence of visitors and consumption of drugs in male prisoners in Ecuador: a cross sectional study. **BMC psychiatry**, v. 19, n. 1, p. 248, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6686258/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2411-2421, 05 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 19 out. 2020.

BBC NEWS BRASIL. **Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (org.). SENAD, 284 p., 2010. Disponível em:

<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde - FN-SUS. **Decreto N° 7.616, de 17 de novembro de 2011**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 nov. 2011. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7616.htm. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Portaria N° 188, de 3 de fevereiro de 2020**. 24-A. ed. Brasília: Diário Oficial da União, 04 fev. 2020a. Seção 1: Extra, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 19 out. 2020.

CACIOPPO, S.; GRIPPO, A. J.; LONDON, S.; GOOSSENS, L.; CACIOPPO, J. T. Loneliness: clinical import and interventions. **Perspectives on psychological science: a journal of the Association for Psychological Science**, v. 10, n. 2, p. 238–249, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4391342/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CALEGARO, V. C. *et al.* COVIDPsiq - Evolução de sintomas emocionais durante a pandemia. **Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**, 2020. Disponível em: <https://www.covidpsiq.org/resultados>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CÂMARA, T. A. Alguns hábitos para melhorar a Qualidade de Vida em tempos de COVID – 19. Cartilha: **Universidade Federal do Amazonas**, 18 p., 2020. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3110/1/Cartilha%20QV%20e%20Covid-19%20final%2001%20abril%20para%20site%20UFAM.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CANUTO, M. H. A.; FERREIRA, R. A.; GUIMARÃES, E. M. B. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, vol. 24, núm. 2, pp. 135-142, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038916008>. Acesso em: 16 out. 2020.

CARMONA, C. F.; COUTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 681-691, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000400681&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2021.

CARNEIRO, A. L. M.; RODRIGUES, S. B.; GHERARDI-DONATO, E. C. S.; GUIMARÃES, E. A. A.; OLIVEIRA, V. C. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. **Rev. Enferm. Cent. Oest. Min.**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/449>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DAMASCENO, R. O.; BOERY, R. N. S. O.; RIBEIRO, I. J. S.; ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; BOERY, E. N. Uso De Álcool, Tabaco E Outras Drogas E Qualidade De Vida De Estudantes Universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15533>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DAMBROWSKI, K.; SAKAE, T. M.; REMOR, K. V. T. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do Brasil. **Arq. Catarin Med.**, v. 46, n. 4, p. 140-153, 2017. Disponível em: <http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305/212>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DAY, B. F.; ROSENTHAL, G. L. Social isolation proxy variables and prescription opioid and benzodiazepine misuse among older adults in the U.S.: A cross-sectional analysis of data from the National Survey on Drug Use and Health, 2015–2017. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 204, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871619302777?via%3Dihub>. Acesso em: 23 nov. 2020.

DE-CARLO, M. M. R. P. *et al.* Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. L.], v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471>. Acesso em: 19 out. 2020.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J bras psiquiatr.**, v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2020.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Convid Pesquisa de Comportamentos**. 2020a. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica. Acesso em: 16 abr. 2021.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais**. MELO, B. D. *et al.* (org). Rio de Janeiro, 2020b.

Cartilha. 8 p. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

HAMMELL, K. W. Engagement in living during the COVID-19 pandemic and ensuing occupational disruption. **Canadian Association of Occupational Therapist**, Ottawa, Canada, 2020. Disponível em: <http://caot.ca/document/7179/Ensuring%20occupational%20disruption.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

HENRIQUE, I. F. S.; MICHELI, D.; LACERDA, R. B.; LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000200039&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

KEESING, S.; ROSENWAX, L. Is occupation missing from occupational therapy in palliative care? **Australian Occupational Therapy Journal**, [S.L.], v. 58, n. 5, p. 329-336, 29 set. 2011. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1440-1630.2011.00958.x>. Acesso em: 19 out. 2020.

LARANJEIRA, R. (Org.). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). São Paulo: **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD)**, UNIFESP. 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

LIMA, C.S. Saúde mental, uso de substâncias e religiosidade dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem frente a pandemia da COVID-19. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - **Universidade Federal de Uberlândia**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30123>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LUCAS, A. C. S.; PARENTE, R. C. P.; PICANÇO, N. S.; CONCEIÇÃO, D. A.; COSTA, K. R. C.; MAGALHÃES, I. R. S.; SIQUEIRA, J. C. A. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de

Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, mar. 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2020.

MACHADO, C. S.; MOURA T. M.; ALMEIDA, R. J. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. **Rev bras educ méd (Online)**, v. 39, n. 1, p. 159-67, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0159.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MALBERGIER, A.; AMARAL, R. A. Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas. **Universidade Federal do Maranhão – UFMA / UNASUS**. São Luís, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%2001.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MALFITANO, A. P. S.; CRUZ, D. M. C.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 401-404, 22 maio 2020. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoed22802>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102020000200401&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 19 out. 2020.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345453416_A_pandemia_da_COVID-19_e_as_mudancas_no_estilo_de_vida_dos_brasileiros_adultos_um_estudo_transversal_2020. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARCH, J.C.; OVIEDO-JOEKES, E.; ROMERO, M. Drugs and social exclusion in ten European cities. **Eur Addict Res**. v. 12, n. 1, p. 33-41, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16352901/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MUNDT, A. P.; BARANYI, G.; GABRYSCH, C.; FAZEL, S. Substance Use During Imprisonment in Low- and Middle-Income Countries. **Epidemiologic reviews**, v. 40, n. 1, p. 70–81, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5982797/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MYNARD, L. Normal life has been disrupted: managing the disruption caused by covid-19. [S. L.]: **Occupational Therapy Australia**, 2020. 29 p. Disponível em: <https://otaus.com.au/publicassets/af469002-6f6a-ea11-9404-005056be13b5/OT%20Guide%20COVID-19%20March%202020.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

NEMER, A. S. A.; FAUSTO, M. A.; SILVA-FONSECA, V. A.; CIOMEI, M.H.; QUINTAES, K. D. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico entre universitários. **Rev Psiq Clín.**, v. 40, n. 2, p. 65-70, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832013000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2020.

OBSERVATÓRIO FONAPRACE (Uberlândia). Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (org.). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. Brasília: **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**, 2019. 313 p. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**, Porto Alegre: Artmed, 1993.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depression and other common mental disorders: Global health estimates. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf41>. Acesso em: 19 out. 2020.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Perguntas sobre novos coronavírus**. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 19 out. 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pesquisa: Uso de álcool e COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/4825/pesquisa-uso-alcool-e-covid-19>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PAGNO, Marina. **Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia**. Ministério da Saúde, 29 set. 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2020.

PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L. F. C.; MIGOTT, A. M. B.; GEIB, L. T. C. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232010000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2019.

PONDÉ, M. P.; FREIRE, A. C.; MENDONÇA, M. S. The prevalence of mental disorders in prisoners in the city of Salvador, Bahia, Brazil. **Journal of forensic sciences**, v. 56, n. 3, p. 679-682, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21306379/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

RAMOS, T. H.; PEDROLO, E.; SANTANA, L. L.; ZIESEMER, N. B. S.; HAEFFNER, R.; CARVALHO, T. P. C. Novo Coronavírus: O impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, e. 4042, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ROCHA, P. C.; ALVES, M. T. S. S. B.; CHAGAS, D. C.; SILVA, A. M.; BATISTA, R. F. L.; SILVA, R. A. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 00192714, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n1/e00192714/pt/#>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ROHDE, L. A. *et al.* (org.). Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia. **Upjohn/Pfizer; Instituto de Ciências Integradas- INI; Hospital Alemão Oswaldo Cruz – HAOC**, 2020. Guia. 131 p. Disponível em: <https://www.guiasaudemental.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2020.

SANTOS, H. G. B.; MARCON, S. R.; ESPINOSA, M. M.; BAPTISTA, M. N.; PAULO, P. M. C. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2878, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

SENAD - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE DROGAS – ABERTA: PORTAL DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA. **Substâncias psicoativas e seus efeitos**. 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170413-101646-002/pagina-01.html>. Acesso em: 27 out. 2019.

SMART, R. G. *et al.* **A methodology for students drug-use surveys**. Geneva: World Health Organization; 1980. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37206>. Acesso em: 19 out. 2020.

STEMPLIUK, V.A. *et al.* Estudo comparativo entre 1996 e 2001 do uso de drogas por alunos da graduação da Universidade de São Paulo - Campus São Paulo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 27, n. 3, p. 185-193, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000300006. Acesso em: 27 out. 2019.

TEIXEIRA, R. F.; SOUZA, R. S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 655-662, maio 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 19 out. 2020.

TÓFOLI, L. F. Conceitos básicos nos transtornos de uso, abuso e dependência de crack, álcool e outras drogas. In: MAZITELLI, F.; SANTOS, V.; MALCHER, M. N.; SANTOS, J.; NOGUEIRA, D.; OBARA, M.; ITURRI, J. A.; GALLASSI, A. (Org.). **Desenvolvendo e articulando o conhecimento para o cuidado das pessoas em sofrimento pelo uso de drogas em contextos de vulnerabilidade**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2015, p. 35-43.

TREZZA, V.; BAARENDSE, P. J.; VANDERSCHUREN, L. J. On the interaction between drugs of abuse and adolescent social behavior. **Psychopharmacology**, v. 231, n. 8, p. 1715–1729, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24553578/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TRINDADE, B. P. A.; DINIZ, A. V.; SÁ-JÚNIOR, A. R. Uso De Drogas Entre Estudantes Universitários: Uma Perspectiva Nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 52-60, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641/0>. Acesso em: 16 nov. 2020.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000300025&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2019.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Estudo investiga uso de álcool e drogas por estudantes universitários brasileiros durante o período de isolamento social.** 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/4538-estudo-investiga-uso-de-alcool-e-drogas-por-estudantes-universitarios-brasileiros-durante-o-periodo-de-isolamento-social>. Acesso em: 23 nov. 2020.

WHITEFORD, G. Occupational Deprivation: global challenge in the new millennium. **British Journal of Occupational Therapy**, [S.L.], v. 63, n. 5, p. 200-204, 1 maio 2000. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/030802260006300503>. Acesso em: 19 out. 2020.

YITAYIH, Y.; ABERA, M.; TESFAYE, E.; MAMARU, A.; SOBOKA, M.; ADORJAN, K. Substance use disorder and associated factors among prisoners in a correctional institution in Jimma, Southwest Ethiopia: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, v. 18, n. 1, p. 314, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6161458/>. Acesso em: 23 nov. 2020.